



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
HISTÓRIA LICENCIATURA**

**ANTES E DEPOIS DA CHESF:
as transformações políticas e sociais de Paulo Afonso (BA) (1948-1964)**

ADRIANO FRANÇA VARELA DE ALBUQUERQUE

**DELMIRO GOUVEIA/AL
2019**

ADRIANO FRANÇA VARELA DE ALBUQUERQUE

**ANTES E DEPOIS DA CHESF:
as transformações políticas e sociais de Paulo Afonso (BA) (1948-1964)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso História Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador (a): Prof. Dr. Eltern Campina Vale

**DELMIRO GOUVEIA/AL
2019**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza – CRB-4/2209

A345a Albuquerque, Adriano França Varela de

Antes e depois da CHESF: as transformações políticas e sociais de Paulo Afonso (BA) (1948-1964) / Adriano França Varela de Albuquerque. – 2019.

23 f. : il.

Orientação: Prof. Dr. Eltern Campina Vale.

Artigo monográfico (Licenciatura em História) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de História. Delmiro Gouveia, 2019.

1. História - Brasil. 2. História – Bahia. 3. Paulo Afonso - Bahia. 4. Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF. 5. Aspectos políticos. 6. Aspectos sociais. 7. Usina de Angiquinhos. I. Título.

CDU: 981(813.8)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DO TCC DE ADRIANO FRANÇA VARELA DE
ALBUQUERQUE, REALIZADA NO DIA 05 DE SETEMBRO DE 2019**

Aos cinco dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezenove, às 18hs, na sala 03. do Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas, na cidade de Delmiro Gouveia, foi instalada a sessão pública para julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso elaborado pelo acadêmico do Curso de História, **Adriano França Varela de Albuquerque**, matrícula de número 13112129, intitulado: **“Antes e depois da CHESF: as transformações políticas e sociais de Paulo Afonso (BA) (1948-1964).”** Após a abertura da sessão, o Prof. Dr. Eltern Campina Vale (UFAL), orientador e presidente da banca julgadora, deu seguimento aos trabalhos apresentando os demais examinadores, a Prof^ª. Dr^ª. Carla Taciane Figueiredo (UFAL) e a Prof^ª. Msc. Sergiana Vieira dos Santos (UFAL). Foi dada a palavra a autora, que expôs seu trabalho e, em seguida, ouviu-se a leitura dos respectivos pareceres dos integrantes da banca. Terminada a leitura, procedeu-se à arguição e respostas do aluno e, em seguida, os comentários da banca. Ao final, a banca, reunida em separado, resolveu aprovar o trabalho com nota 7,0. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e lavrada a presente ata que será assinada por quem é de direito.

Sala 03 do Campus Sertão\UFAL, Delmiro Gouveia\AL, 05 de setembro de 2019.

Prof^º. Dr^º. Eltern Campina Vale (Orientador)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL-Sertão)

Prof^ª. Dr^ª Carla Taciane Figueiredo
Universidade Federal de Alagoas (UFAL-Sertão)

Prof^ª. Msc. Sergiana Vieira dos Santos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL-Sertão)

Dedico a minha família e a meus amigos(as) de todas as horas ...

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais Gilberto Varela de Albuquerque (in memorian) e Maria Vitória França Varela de Albuquerque (in memorian) e aos meus irmãos Vitório, Suzane (in memorian), David (in memorian) e Marília, as minhas filhas Viviane, Mariana e Nayara e finalmente a meus netos Matheus e Gabriel, sem o apoio, incentivo e compreensão deles não seria possível chegar ao objetivo final.

Também aos colegas de curso e UFAL, Érikles, Richeline, Vanessa Varjão, Catarina, Alicks, Aline, Dayane, Lady, Lázaro, Léo, Maele, Douglas, Nataly, Talita e Ferreira, que tiveram paciência e muito me ajudaram para o melhor desempenho no curso. Aos amigos que muito me incentivaram para a conclusão do curso como: Arlindo, Kedma, Roberto da Real Alagoas, Mike, Aurelino, Gildemar, Robério, Bruno Gomes, Mário, Reginaldo, Gilmar, Mauro e a todos amigos do Gabinete.

Um agradecimento em especial ao meu orientador, Professor Eltern Campina Vale pela contribuição, a confiança, paciência e suporte na graduação e na construção do trabalho final. A todos os professores do curso de História da UFAL do Sertão, em especial ao Professor Gustavo, mestre capacitado e sempre dedicado ao nosso curso e pelo crescimento do Campus da UFAL de Delmiro Gouveia, ao Prof^o Aruã que muito ajudou na construção do trabalho e sempre solicito com as questões do TCC, ao Prof^o Vieira e a todos os funcionários também, em especial ao amigo Rogério Brilhante, que sempre me tratou com presteza e buscando sempre resolver os problemas apresentados. A Prof^a Susana Menezes, Diretora do Campus VIII / UNEB de Paulo Afonso, que sempre incentivou para a apresentação deste trabalho.

RESUMO

A partir da organização urbana de Paulo Afonso - Bahia, este artigo tem como objetivo analisar a formação político/social desta cidade, desde o final dos anos 1940 até ao tempo da conjuntura do golpe civil-militar em 1964. Para tanto, apresenta-se o processo histórico da implantação da Usina de Angiquinhos na região e os desdobramentos para Paulo Afonso e também as consequências sociais e econômicas da implantação da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).

Palavras-chaves: Chesf, Angiquinhos, política, cidade.

ABSTRACT

From the urban organization of Paulo Afonso - Bahia, this article aims to analyze the political / social formation of this city, from the late 1940s until the time of the civil-military coup in 1964. To this end, we present the historical process of the implementation of the Angiquinhos Plant in the region and the consequences for Paulo Afonso and also the social and economic consequences of the implementation of the São Francisco Hydroelectric Company (CHESF).

Keywords: Chesf, Angiquinhos, politics, city

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 – Cachoeira de Paulo Afonso em 1850.

Imagem 02 – Trabalhadores no início da construção da Usina.

Imagem 03 – Entrada da Vilas Operárias.

Imagem 04 – Bondinho onde os trabalhadores se deslocavam para se chegar a alguns trechos da Usina.

Imagem 05 – Engenheiros e operários da CHESF.

Imagem 06 - Ex-prefeito Abel Barbosa.

SUMÁRIO

1. Introdução.	11
2. Delmiro Gouveia, Angiquinho e as primeiras transformações em Paulo Afonso.	13
3. A criação da CHESF	15
5. Considerações finais.....	21

1. Introdução.

O processo de colonização da região onde hoje se localiza o município de Paulo Afonso na Bahia data desde os primórdios do século XVIII. Região habitada pelos povos originários, logo se constituiu enquanto espaço de conquista portuguesa nos sertões a partir da Casa da Torre de Garcia D'Ávila. Assim, diz o pesquisador André Luiz Pereira:

Alguns registros afirmam que em 3 de outubro de 1725 o sertanista Paulo de Viveiros Afonso teria recebido uma sesmaria nas terras da província de Pernambuco, cujos limites chegavam as Quedas D'água conhecidas como “Cachoeira Grande”, “Forquilha” (pelo seu formato) ou “Sumidouro”, antes desta data não existe nenhum registro no Brasil ou Portugal que cite a cachoeira sob o nome de Paulo Afonso. O sesmeiro teria fundado no lado baiano das terras uma pequena tapera conhecida como “Tapera de Paulo Afonso”, onde hoje fica o bairro Centenário, que seria o primeiro núcleo habitacional da cidade.¹

Até meados dos início do século XX a região seria referenciada nas narrativas da imprensa e da literatura, enquanto espaço de onde localizava-se as cachoeiras. Todo este cenário começa a mudar gradativamente ao tempo do início da construção e inauguração da Usina de Angiquinhos pelo industrial Delmiro Gouveia (1863-1917), em 1913. A utilização das cachoeiras para uso e transformação em energia elétrica se transformou num marco econômico da região. Delmiro Gouveia, igualmente inaugurou na Vila da Pedra em 1914, sua Fábrica de Fios e Linhas.

Economicamente a região que ia da Vila da Pedra até Paulo Afonso, vivia sob predomínio da fábrica de linhas. A transformação da Pedra em Vila Operária desde 1913, teve impactos sociais, onde diversos trabalhadores rurais foram transformados em homens sob o tempo e trabalho de uma tecelagem.

O pós-Segunda Guerra Mundial viu o povoado de Paulo Afonso ser transformado com o início da construção da Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF. Até 1964, a Companhia protagonizou a economia e a política da região. Do tecido urbano até aos jogos políticos locais, a CHESF se tornou espaço fundante de uma configuração que redefiniu a região.

Este artigo é distribuído em dois capítulos, a saber: o primeiro onde discuto o processo histórico de construção e implantação da primeira Usina Elétrica do Brasil, a

¹ SOUZA, André Luiz Pereira de. **Paulo Afonso: Um Muro, Duas Cidades**. Projeto Experimental realizado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social habilitação em Radialismo e Televisão, sob a orientação da professora LÍlian Cristina Monteiro França.

Usina de Angiquinhos; já no segundo, a criação da CHESF, os trabalhadores, o processo migratório e como se deu os impactos sociais, políticos e econômicos na cidade de Paulo Afonso.

2. Delmiro Gouveia, Angiquinho e as primeiras transformações em Paulo Afonso.

Delmiro Augusto da Cruz Gouveia nasceu em Ipu, no Ceará, em 5 de junho de 1863. Do Ceará migra para Pernambuco em Recife onde gradativamente realiza sua trajetória comercial. Em Recife, logo fez do comércio seu principal eixo de vida tornando-se um destacado empresário na capital pernambucana. Criou o Mercado Coelho Cintra, teve desavenças políticas com o Conselheiro Rosa e Silva e acabou migrando para Alagoas.

Estabeleceu moradia na cidade de Água Branca a 24 Km da cachoeira de Paulo Afonso. Iniciou o comércio de couro e peles na Vila da Pedra, próximo a Água Branca. O comércio logo cresceu e trouxe riqueza e poder político e econômico a Delmiro Gouveia. A partir da empresa Iona & Cia, fez do alto sertão alagoano um intenso movimento de cargas de querosene, café e sabão, carregados por cerca de 200 a 400 burros. Daí, estuda uma maneira de aproveitar o potencial energético e natural de Paulo Afonso, implantando uma hidrelétrica que passa a ser chamada de Angiquinho, passando a produzir 1.500 H.P. suficientes para abastecer sua fábrica de Linhas e Fios.

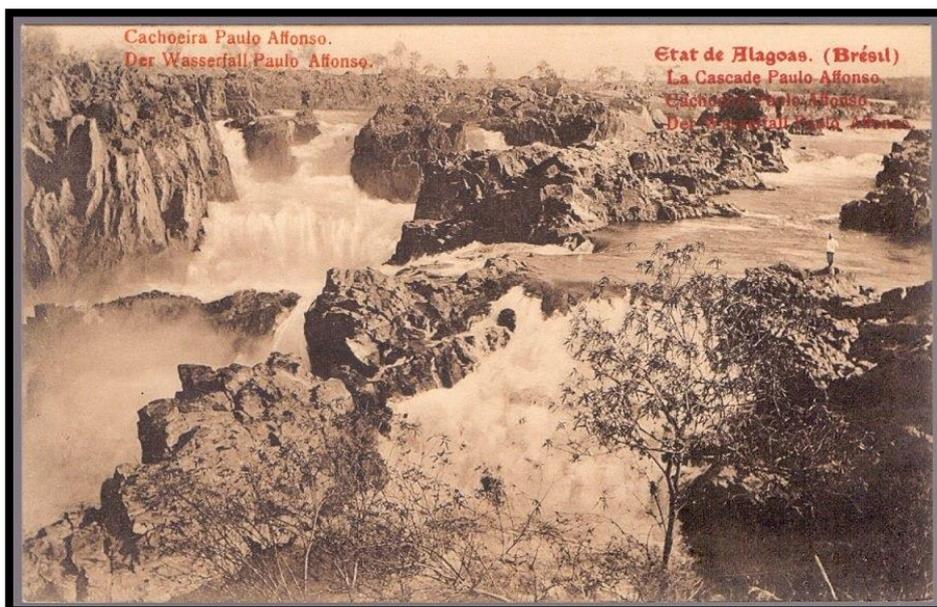


Imagem 1: Cachoeira de Paulo Afonso-BA, ano de 1850. Fonte: Google Imagens.

A história oficial da região de Paulo Afonso se confunde com a trajetória de Delmiro Gouveia, sua Fábrica e a Usina de Angiquinhos que transformaram o cenário social, político e econômico da região. A Usina Hidrelétrica de Angiquinho, situada na

margem alagoana do rio São Francisco, foi a primeira obra que se destinou a aproveitar o potencial da cachoeira de Paulo Afonso, além de ter sido uma das primeiras hidrelétricas do Nordeste Brasileiro.

Houve igualmente, o segundo empreendimento a usina Hidrelétrica de Itaparica antiga localizava-se na cachoeira de Itaparica nos limites dos estados das Bahia e Pernambuco, próximo à velha cidade de Petrolândia (PE), e o terceiro empreendimento foi a instalação da Usina Piloto em Paulo Afonso, que foi de vital importância para suprir de energia para construção da PA – I.

Muitos exploradores e admiradores viram o grande potencial energético que podia ser captado pelo Rio São Francisco e suas cachoeiras, o português Pero de Magalhães Gandavo, esteve no Brasil em 1576, e registrou o rio com uma boa parte navegável e que a partir de um ponto não podia passar em virtude das grandes cachoeiras. Em 1801, o naturalista J. V. Couto chamava a atenção pelo potencial oferecido pelo Rio São Francisco, no sentido de beneficiar a agricultura de suas regiões ribeirinhas. Em 1910, o inglês Richard G. Reidy tentou obter a concessão das cachoeiras de um trecho do rio, assim como certos terrenos marginais, mas o Governo de Marechal Hermes da Fonseca indeferiu o requerimento por não concordar em ceder as terras marginais.

3. A criação da CHESF

Criada em 15 de março de 1948, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco – CHESF, começa a funcionar normalmente em 1960, quando a CHESF já estava instalada na região há mais de 10 anos produzindo milhares de quilowatts de energia para todo nordeste brasileiro. Em 30 de dezembro de 1953, a Lei Estadual nº 628, coloca Paulo Afonso como distrito de Glória, tendo sua instalação se verificado em 24 de setembro de 1954.

Com o crescimento acelerado da cidade, não demora que Paulo Afonso seja emancipada de Glória, isso ocorre através da lei estadual nº 1.012, que passa a ter autonomia política tornando-o município em 28 de junho de 1958. A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF) é uma empresa do Governo Federal e ligada ao sistema Eletrobrás, representando a maior rede de geração e transmissão de energia elétrica em alta tensão do Brasil.

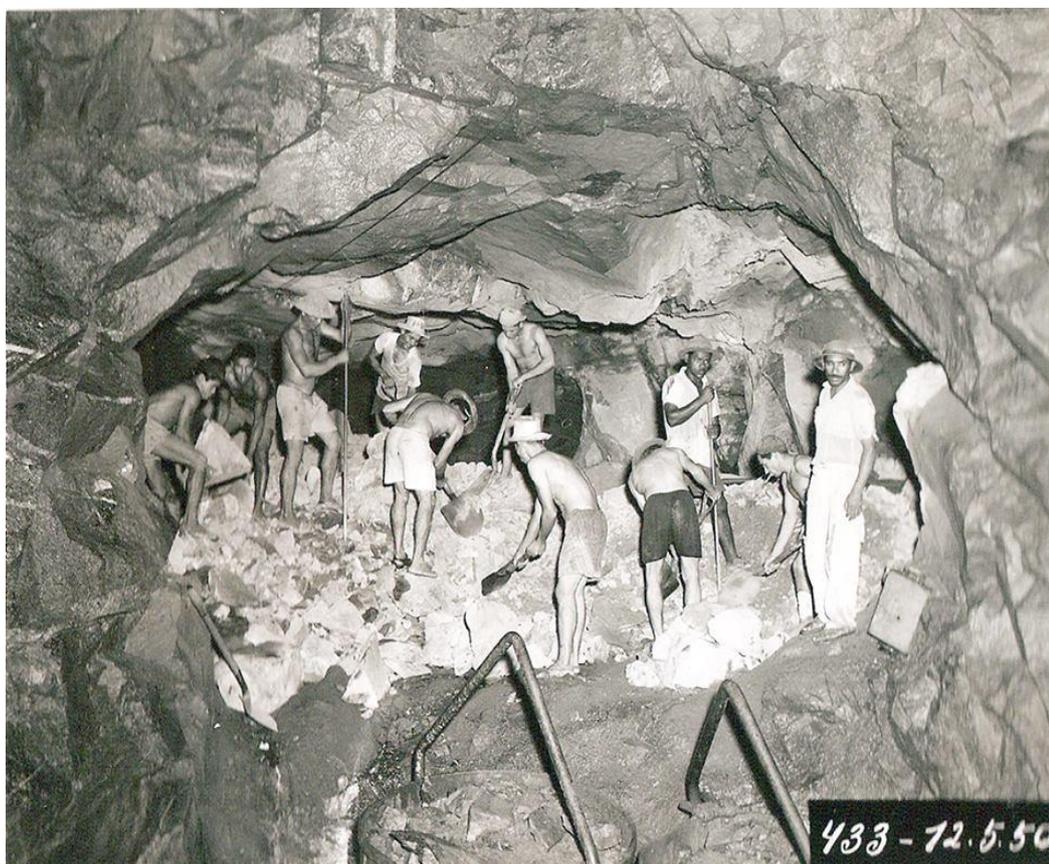


Imagem 02 – Trabalhadores no início da construção da Usina.

Logo, uma migração de trabalhadores com suas famílias e que não tinham qualificação, começaram a chegar: eram de diversas regiões, do sertão ao litoral. A cidade se transformou em novo tecido urbano, a partir da Vila Operária da CHESF.



Imagem 03 – Entrada da Vilas Operárias.

Em pleno funcionamento da CHESF em Paulo Afonso, os trabalhadores logo estabeleceram uma rotina pautada desde o tempo do trabalho ao cotidiano da vila operária. A configuração da vila operária *Vila Poty* era assim distribuída: para os diretores, engenheiros, médicos, etc da CHESF, as casas grandes; havia escolas, áreas de lazer com campos de futebol, igreja e agência bancária. No outro lado do rio, em Alagoas, nascia a Vila zebu, onde eram usados os sacos de cimento da marca Zebu, para cobrir e forrar as casas. A divisão social foi demarcado desde já no alojamento, os trabalhadores mais graduados, como engenheiros, tinham um bairro próprio, que incluía o Clube Paulo Afonso (CPA), de melhor estrutura física e cultural do município. Na Vila Operária, as moradias eram específicas (casas tipo C, D, E e O), de acordo com a função exercida por cada um na empresa. Os trabalhadores que não tinham formação eram chamados de “cassacos” (peões, carpinteiros, pedreiros, marceneiros, etc), oriundos de diversas regiões do nordeste.

No início a cidade de Paulo Afonso era dividida em zonas, através de cercas de arame farpado e que depois foram substituídas por pedras, que delimitavam o espaço

social de cada individuo, quem morava na Vila Poty não podia ultrapassar os muros e ir a Vila da CHESF, a não ser que tivessem alguma autorização dos superiores, a CHESF mantinha dentro da sua Vila guardas que faziam a segurança dos moradores e proibiam os operários de circular livremente nessa área, embora o inverso fosse permitido, ou seja, os moradores da Vila da CHESF tinham o livre arbítrio de circular onde quisessem, inclusive dentro da Vila Poty.

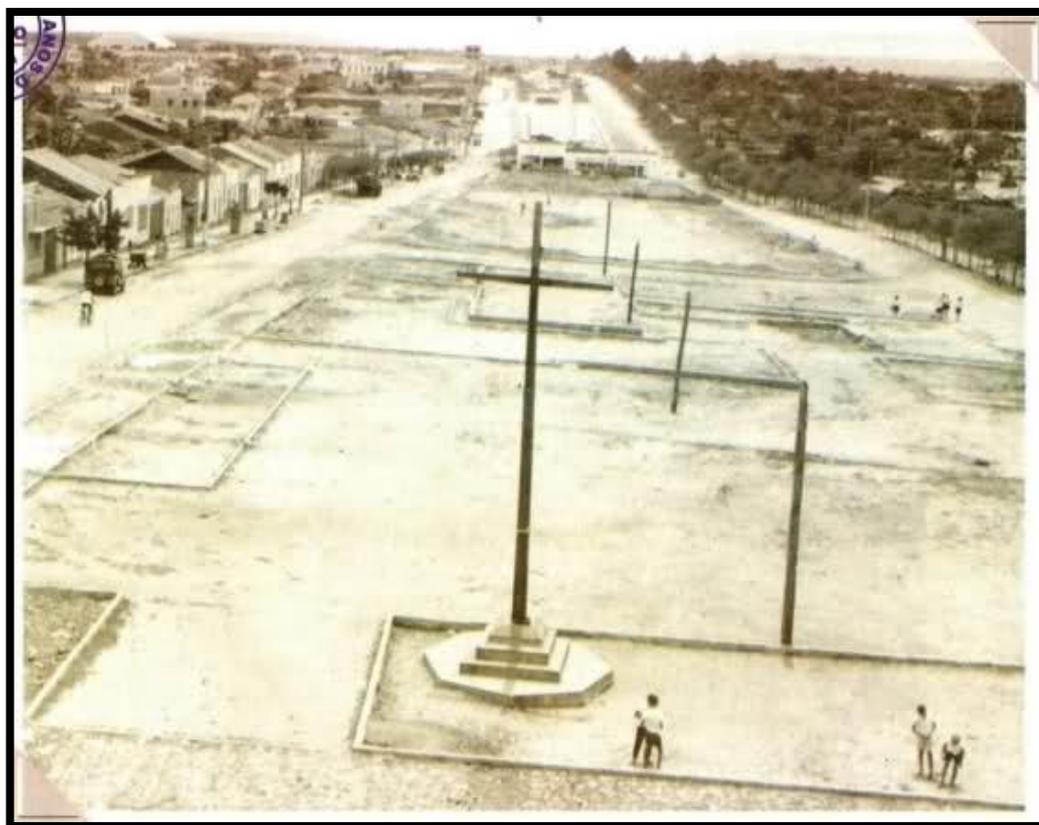


Imagem 4: Casas na parte inferior, futura Vila Poty, 1955. Fonte: Arquivos da Chesf.

O acesso ao acampamento ficou cada vez mais restrito, com a construção de três guaritas e contratação de seguranças, onde todos deveriam se identificar ao entrar ou sair, as estradas eram de péssimo estado e os principais escolas eram dentro do acampamento, onde se destacava o Colégio Paulo Afonso (COLEPA), destinado aos filhos dos engenheiros.

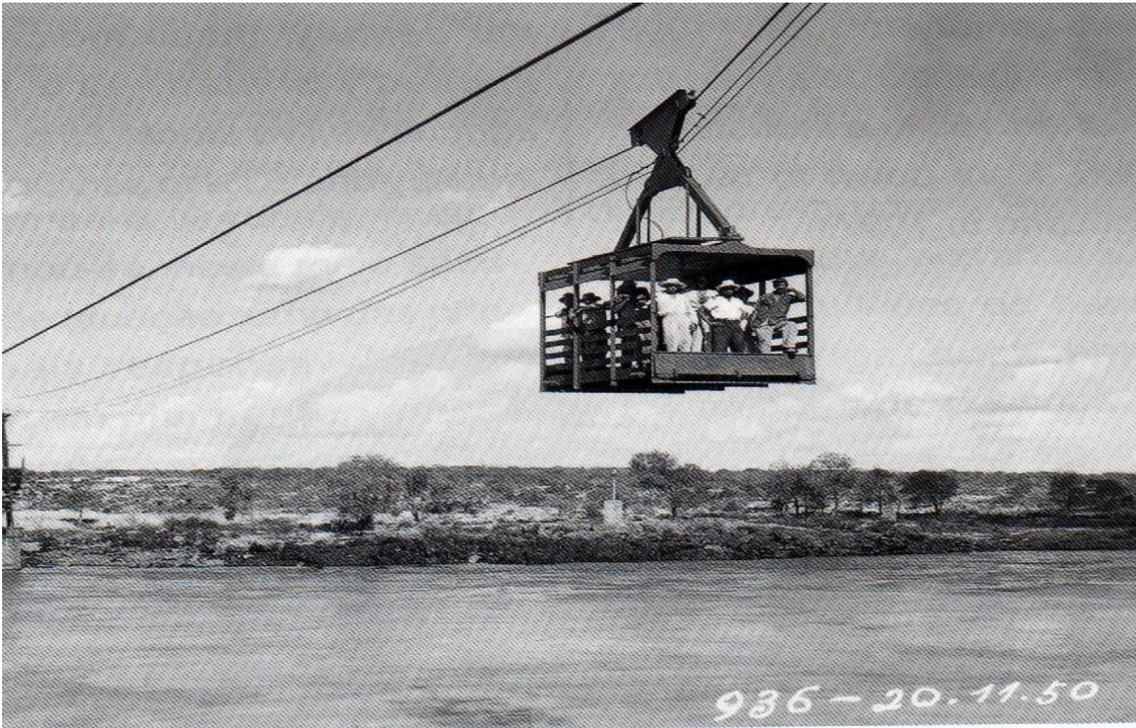


Imagem 4: Bondinho onde os trabalhadores se deslocavam para se chegar a alguns trechos da Usina.

Mas o domínio territorial da CHESF, perdurou ainda durante alguns anos. Em 1968, Paulo Afonso foi declarado “Município de Segurança Nacional”, tendo a criação da 1ª Companhia de Infantaria instalada, no contexto da Ditadura Militar.



Imagem 5: Engenheiros e operários da CHESF

Abelistas era chamado quem era proibido de entrar na área da CHESF, isso em função da articulação e engajamento de Abel Barbosa em acabar com esses privilégios e a sua luta pela emancipação do município de Glória, um acontecimento marcante foi contado por José Rudival de Menezes, que no dia 4 de setembro de 1955 o grupo de escoteiros dirigidos por Abel Barbosa foi proibido pela CHESF de participar do desfile cívico no dia 7 de setembro. “com a proibição da nossa entrada na CHESF os ânimos se exaltaram. A proibição se estendia a outros abelistas como Pedro Mendes, José Freire da Silva, Ivan Vicente, e mais alguns. Certa vez decidimos entrar na marra, Abel enrolou-se com a Bandeira do Brasil e seguimos direto para a casa do Juiz, Dr. Hélio Alves da Rocha, que também morava na CHESF, na Vila Alves de Souza, próximo à casa dos Hóspedes, pouco depois a casa do juiz estava cercada por cerca de 15 guardas comandados por seu chefe, Nilo Fan. O juiz mandou a guarda se retirar e felizmente não houve confronto”.



Imagem 6: Ex-prefeito Abel Barbosa, falecido em 2018.
Fonte: Google imagens.

Abel Barbosa um dos grandes articuladores da emancipação política de Paulo Afonso, mobilizou várias pessoas da sociedade, aproveitando-se da eleição do novo Governador da Bahia, o Sr Antônio Balbino de Carvalho, reuniu com grande

participação dos estudantes do Ginásio Paulo Afonso, antigo COLEPA, reuniões aconteciam com a participação de políticos regionais, comerciantes locais, estudantes e escoteiros, e dessa forma pressionar a Câmara da cidade de Glória, numa das audiências na Câmara foi aprovada a indicação de emancipação, o próximo passo foi contar com a ajuda e apoio dos Deputados Otavio Drumond e Batista Neves, ambos do PTB, mesmo partido de Abel Barbosa, garantiram a aprovação na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia do Projeto de Lei nº 910/57, que mais tarde vai tornar-se sancionada a emancipação pelo Governador Antônio Balbino em 28 de julho de 1958 com a Lei Estadual nº 1.012/58, publicada no Diário Oficial do Estado da Bahia de 2 de agosto de 1958.

5. Considerações finais.

Como foi relatado antes, a cidade de Paulo Afonso foi emancipada numa época onde o país estava em uma ebulição política, que afetou diretamente na vida social da cidade, inclusive marcas dessa truculência estão em toda parte da cidade, como é uma cidade ainda muito jovem essas atitudes ainda são lembradas em conversas e estão na memória da maioria dos Paulo afonsinos, queira ou não, essas memórias vão passando de pai para filho e netos, e ajudam na fixação dos fatos.

Apesar de vivermos em uma democracia (?), o país sempre teve em suas fileiras políticos e pessoas influentes com um viés autoritário e ditadores, sempre contando com a ajuda de algumas mídias interessadas acima de tudo no fortalecimento do seu status. Dessa forma foi em 1964, com o golpe militar amplamente discutido e que teve uma ajuda essencial e principalmente da Rede Globo de Televisão, passamos anos amargurando um estado autocrático, seletivo e discriminatório com as minorias. Todo esse aparato ideológico influenciou claramente na população de Paulo Afonso, com a atuação inadequada dos dirigentes da CHESF e políticos da época.

Em 1985, veio nossa redenção, o país clama por igualdade e abertura política, vai as ruas pelas Diretas Já e consegue eleições livres, eleição essa em que é eleito o Sr. Tancredo Neves, outros forma eleitos mais adiante, sendo de direita, centro e até esquerda, mas para perplexidade de muitos, um novo golpe foi dado, não nos mesmos moldes de 1964, mas agora através de várias mídias, não só a Globo, como também por celular, com mensagens falsas e com perseguições de quem deveria julgar de uma forma equânime e justa, não, pelo contrário, o julgamento se dá com um olhar político partidário, visando excluir do processo eleitoral pessoas que buscam a melhoria do povo, a igualdade social e na afirmação das minorias, em detrimento do poder, do ódio e de um discurso velho e já batido, sem precedentes, de que o comunismo é um regime que leva o mundo ao caos e tem que ser combatido.

Nessa última eleição para presidente, tivemos vários episódios lamentáveis, mas o município de Paulo Afonso, não foi diferente das outras cidades do nordeste, haja visto o resultado divulgado pelo TSE, mas um outro elemento que influenciou as eleições agora, foram as igrejas evangélicas, que supostamente em nome de Deus, pede a seus fiéis que votem em um determinado candidato que prega o preconceito e o uso de armas pelos cidadãos, sinceramente o povo brasileiro como muitos outros povos, tem impregnado o DNA da soberba e do autoritarismo, que não aceitam e concordam que

minorias tenham visibilidade e autonomia, e em Paulo Afonso não foi diferente, mas ainda bem que por ter uma população jovem e que conhece e discute o seu passado e como foi formada a cidade com essa ditadura, deu a resposta nas urnas, talvez esses que lutam hoje pela igualdade e não a truculência e discriminação, sejam chamados também de abelistas.

Portanto, o Brasil ainda mostra-se um país onde os retrocessos relacionados às comunidades tradicionais são constantes, o que provoca o desmantelamento das estruturas que esses povos possuem, ocorre regularmente na cidade de Paulo Afonso, onde as minorias como índios, pessoas LGBT, Quilombolas são discriminados, pessoas com suas crenças religiosas e intolerância em aceita-las, na verdade percebo que quem é minoria é quem está no poder e a grande maioria dos brasileiros e Paulos Afonsinos são pessoas pacatas e que ainda sonham com uma cidade e mundo melhor.

Mas a ganância e poder são aliados fortes, difíceis de combater, ainda mais num mundo onde a tecnologia e crenças cegas, desvirtuam e denigrem pessoas e instituições e com o aval e subserviência de quem nos deveria proteger, a nossa (in) justiça está de mãos dadas com corruptos e poderosos e vai ser bastante difícil ou quase impossível ver um simples plebeu ganhar algo contra um grande nos tribunais.

Paulo Afonso belíssima cidade, de um povo acolhedor e amigo, mas que luta por igualdade e crescimento da região, sem capataz e autoritarismo, sem discriminação e ódio, por que as marcas dessa época estão até hoje impregnadas em nossas vidas e mentes, e não serão apagadas, pelo contrário, serão sempre usadas como uma forma de mostrar e ensinar a todos que viver com a ditadura, o medo, e retirada de direitos pelos grandes, jamais deverá ser aceita, a bandeira de Paulo Afonso e do Brasil, é pela paz e igualdade social, sem distinção de raça, cor, sexo e crenças religiosas.

BIBLIOGRAFIA

LIMA, João de Sousa. **Paulo Afonso e a Vila Poty: A história não contada**. Paulo Afonso: Fonte Viva, 2017.

SOUZA, André Luis Oliveira Pereira de. **Paulo Afonso: Um Muro, Duas Cidades**. Universidade Federal de Sergipe / UFS.

GALDINO, Antônio – MASCARENHAS, Sávio. **Paulo Afonso: de pouso de boiadas a redenção do nordeste**. Paulo Afonso, 1995.

JUCÁ, J. **CHESF – 35 Anos de História**. Recife, 1982.

BATISTA, Euclides. **Nós fizemos Paulo Afonso**. Paulo Afonso, 1999.

CODEVASF, **Almanaque – Vale do São Francisco**. 1ª ed. Brasília, 2001.

CUNHA, Euclides da. **Os Sertões**. São Paulo: Ática, 2000.

NASCIMENTO, Luiz Fernando Motta. **Paulo Afonso: Luz e força movendo o nordeste**. Salvador: EGBA/Aché, 1988.

